

Inaha

**RAIOS
DE LUZ**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

RAIOS
DE LUZ

Inaha

**RAIOS
DE LUZ**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Inaha

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – novembro de 2022

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

D'Avila, Inah Alvarenga
Raios de luz / Inah Alvarenga D'Avila. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2022.
240 p.

Bibliografia
ISBN: 978-85-7142-147-9

1. D'Avila, Inah Alvarenga – Memória autobiográfica I. Título

22-6571

CDD 920.72

Índices para catálogo sistemático:

1. D'Avila, Inah Alvarenga - Memória autobiográfica

NUNCA PENSAMOS EM receber este livro sem sua presença, mas confesso a satisfação de ver seu projeto realizado. Dessa forma, todo seu trabalho, esforço e dedicação acalentarão nossos corações.

Mas com você não seria diferente, tantos bons legados, tantas alegrias, tantas memórias, tantas melodias e tanto carinho.

Mãe, muito triste perdê-la, bem como o papai Mario Lucas D'Avila (Juca), em tão pouco tempo!

Amamos, respeitamos e continuaremos seguindo seus ensinamentos ao longo de nossas vidas.

Obrigada por continuarem sempre presentes em nossas vidas.

Thais, Themis, Thione, Gabriella, Vittoria,
Nathan, Vivian, Franco, Zion e Scotch
Setembro de 2022.

NOTIFICAÇÃO ESPECIAL

PARECE, NESTE MOMENTO histórico da humanidade, que o homem ainda não se conhece, ou até certo ponto não se conhece, porém ele tem um histórico hereditário em seu organismo que forma o seu código genético ao longo de milênios infundáveis de existência da espécie.

Foi assim que eu, inspirada por esta temática, usei o meu nome Inah como Inaha, cujo “a” final serve para identificar e homenagear minha origem genética através dos meus ancestrais, identificados pelo sobrenome Alvarenga, aos quais muito me orgulho de pertencer.

Após o casamento, meu nome foi acrescido do sobrenome D’Avila e, unido ao meu, passamos, através da consanguinidade, esse código genético aos nossos descendentes, somando a eles mais valores.

Assim, o homem não tem um “eu” único, ele é múltiplo em sua constituição biológica devendo fazer do universo do seu ser, o seu sagrado templo, abençoado pela ciência divina!

E viva a vida em sua plenitude de ser!

Inaha D’Avila

Livro finalizado em 2021.

SUMÁRIO

Prefácio	11
Introdução	13
1. O ingresso na faculdade	15
2. O blefe do foguete espacial	23
3. A infeliz pseudocolega	27
4. O escandaloso blusão verde	31
5. O enlace matrimonial	35
6. O nascimento das minhas filhas	41
7. Um desafio curricular	49
8. Uma triste perda na identidade da família	51
9. Identidade da família	55
10. Início de vida e os butucos	63
11. Ubatuba, véspera de Natal	67
12. A triste, mas gratificante mudança	73
13. A cruel noite de estreia em Taubaté	77
14. A inspiração para as artes	81
15. A inspiração para as músicas	85
16. A cruel historia da panvermina	89
17. A casa assombrada	93
18. O desafio do convite a paraninfa	97
19. A famosa feira da barganha	103

20. A sonhada casa de S. José dos Campos	107
21. O pseudocasamento da babá	111
22. O desastre do bolo da aniversariante	115
23. O presente sagrado do Sr. Zé	121
24. A bem-vinda carrocinha do Sr. Beraldo	125
25. O ousar da superação social	127
26. As bênçãos do anel da The	131
27. As surpresas do Bretagne	135
28. De expectadora da plateia a autora de palco	141
29. O inconveniente vendedor	147
30. A acolhedora cabeleira	149
31. O remorso da condômina	153
32. A causa da freirinha	157
33. As previsões de D. Berezinha	161
34. O batismo da perua bronze	169
35. A ventania de Fortaleza	173
36. A agonia da tormenta vivida em Santos	177
37. O sonhado evento no Jockey Club	181
38. Os iluminados conselhos de D. Lilian	187
39. O lamentável episódio da funcionaria Nadir	191
40. Música <i>Raio de Luz</i> classificada no festival da MPB	197
41. O soldado da rua São Bento - SP	201
42. O casamento das filhas	205
43. A famosa Mirtes do carnaval	213
44. O acidente do meu marido na praia do Tenório	217
45. Os peçonhentos bichos do Grêmio Lynce	221
46. O porquê de nossa vinda para Atibaia	225
47. As inéditas provas de nossa vinda a Atibaia	233
Agradecimentos	237

PREFÁCIO

RECONHECER POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES, condição a que me propus ao escrever este livro, *Raios de luz*, inspirado em memórias, valendo-me do tempo que muito registra, sábio dos anos infundáveis, o guia invisível de minhas ações, e assim foi que procurei governar meus pensamentos.

Surgiu então, a ideia deste livro, baseado na capacidade de fixar, conservar e reproduzir, sob a forma de lembranças, as impressões experienciadas no decorrer da minha vida.

Embora muito tímida ao apresentar esta obra, o que tantos acredito, já fizeram, confesso que, vivendo quase como uma ermitã ousei escrever sobre assuntos apenas familiares, sem ter intenção ou pretensão de redigir um livro de comunicação extensiva, pois são apenas relatos de alguns momentos vividos, ora bons, ora ruins, mas todos do cotidiano de uma vida comum, apenas para não permitir que se apaguem as memórias dessas lembranças.

Assim redigi, com toda a fidelidade que o tempo, o espaço e as lembranças me permitiram.

Enfim, a memória pode ser considerada a conservação do passado no presente. Daí surgiu a inspiração deste livro.

Boa leitura.

A autora

INTRODUÇÃO

A LUZ DA MENTE, muitas vezes vaga ou difusa, mostra-nos as diversas orientações a seguir, quer pela imaginação criadora ou pela reprodutora, uma vez que a memória é a própria consciência enquanto realiza essa continuidade, sendo condição básica do desenvolvimento. Sem ela não teríamos experiências anteriormente adquiridas e, portanto, nosso conhecimento, o que impediria nossa evolução. Assim, cabe a nós encontrá-la, e até convertê-la, num poderoso farol a nos guiar pelos momentos vividos, verdadeiros pilares da nossa história que turbilham na essência do nosso ser, uma vez que relembrar é viver no tempo, no espaço e no infinito.

Este livro é como uma espécie de flecha literária lançada ao acaso e, sendo apenas de âmbito restrito, escrevi com toda a fidelidade possível minhas vivências através de historinhas com certa preocupação de atingir as pessoas exigentes, dedicadas a boas leituras, ao que modestamente me propus no sentido de apenas atingir, se possível, os interessados nos temas.

Parti do princípio de fazer modestamente esse apanhado de vida passada com atenção, cuidado e determinação, como se alguém me vigiasse, embora a mais crítica no assunto seja eu mesma, tendo em mente o dever de honrar o que faço, porque minha primeira lei é o respeito a mim mesma, e porque a reflexão é o olho da alma. Como diz o ditado, quem escreve semeia

e quem escuta recolhe. Assim, se este livro puder comunicar algo já será uma sementeira.

Fui motivada pela gratidão ao passado, pela boa formação que meus amados pais, íntegros na forma de ser, nos deram, a mim e ao meu único e eternamente amado e honrado irmão, que pela sua união conjugal tão bem se multiplicou numa especial família, permitindo-nos levar amor a todos e à extensão dos meus “eus”.

Este é um livro que conta algumas poucas histórias vividas a partir do meu casamento ainda jovem, costume da época, tendo que assumir as responsabilidades do cotidiano, quando a mulher era mais para o lar, e não para o trabalho profissional, que era o meu ideal. Pois, com duas formaturas, sabia que o serviço prestado publicamente me faria sentir que atuava em uma família amplificada e, se a mãe se ama nos filhos, daí meu confinamento nos afazeres do cotidiano em prol deles.

Hoje digo que, se minha primeira edição genética foi especial, minhas filhas, a segunda, os netos, revista e corrigida, está sendo tão valorosa quanto a primeira, e isso faz com que me sinta gratificada pelo meu empenho na vida!

Sabendo que esta é, para mim, talvez uma das últimas edições física a atuar e compartilhar no plano terrestre, digo que, se pudesse, gostaria de viver muito e, se possível, para sempre, ainda dando vivas à vida! Mas, conforme a lei do tempo, que traz a maior sentença de vida, e se meu ser não entrar em abstração no plano divino... conforme as promessas divinas, e pelo tamanho da minha fé, sonho ser uma estrelinha a brilhar no espaço sideral, abençoando a vocês todos da minha amada família, por toda a eternidade, a fim de expressar meu incondicional e eterno amor, que resume todas as doutrinas e move o mundo, por ser o sentimento por excelência.

1

O INGRESSO NA FACULDADE

1958, São José dos Campos – SP.

REITERANDO MEU PROPÓSITO de concentrar trechos rápidos da minha vivência através de fatos e acontecimentos vividos, estando certa de que não há nada de novo a expor aos leitores no relato desses acontecimentos, atravessando meus dias apalpando, tropeçando e me apurando, mas sempre conquistando, no percurso do caminho e seguindo em frente. Carrego na bagagem vivências passadas que firmaram os pilares da minha existência presente. Assim é que muito ousei!

Ingressei na faculdade aos 16 anos, mas já era professora da prefeitura de São Paulo, junto com uma prima, em uma classe do curso primário. Porém, não satisfeita, eu queria mais. Então, frequentei um cursinho na Rua São Bento, também em São Paulo, tendo em vista prestar o vestibular na faculdade de Direito.

Sentia que era ainda um bebê aos 16 anos para tão grande feito, mas, pelas dificuldades de São Paulo, o trânsito, longe de casa, e no centro da cidade, resolvi prestar o vestibular em São

José dos Campos. Papai me ofereceu na época um carro para que melhor eu transitasse pela cidade e ficasse perto deles, mas optei por morar em São José dos Campos, onde, bem-preparada no cursinho, consegui a aprovação! Foi só felicidade na família.

Os alunos antigos, para comemorar, promoviam o trote, meio agressivo na época. Cortaram meu cabelo de um lado só, pintaram meu rosto de forma horrível e ainda me jogaram na fonte da Igreja Matriz. Como na época, no que dizia respeito à mulher, era quase inconcebível cursar a faculdade de Direito, fomos eu e mais outras cinco alunas, e uns 40 a 50 alunos, quase todos, senão todos, vindos de São Paulo, de onde também vinham os professores da USF, Faculdade do Largo São Francisco, pois a cidade de São José dos Campos, ainda pequena na época, não tinha um corpo docente para tanto nem doutos professores.

Lembro-me de que após o trote — um tanto cruel, reconheço —, eu e meu irmão, que me acompanhava, viajamos de volta para São Paulo num ônibus lotado de alunos. Meus pais me esperavam na rodoviária, que à época ficava na Avenida Ipiranga.

A viagem foi ótima, era só cantoria, piadas e muita alegria. E eu, desfigurada e encharcada de água, também partilhava da alegria, embora alguns estivessem felizes e outros tristes pela reprovação, mas essas são as provações da vida.

Era um novo começo de vida. Dali para a frente era arrumar as malas diante de muito sentimento e preocupação dos meus pais, que tudo faziam para me agradar, mesmo à custa de seus sofrimentos.

E lá fui eu para a nova etapa da minha vida. A cidade sempre me foi familiar, desde que nasci, pois meus avós paternos e familiares eram de lá, e foi lá também onde estendi minha família, com excelentes amigos presentes até hoje.

Quando criança e durante a adolescência, nas férias escolares, era para lá que íamos com toda a família e também para a cidade de Santos, então chamada “o paraíso dos paulistanos”, maravilhosa, o sonho de todos, e da qual temos as mais gratas lembranças, assim como Campos de Jordão, cidade do glamour total já na época. Eram férias bem-vindas e entusiasmadamente esperadas.

Sempre cerimonioso, papai, para não incomodar a família e para eu não depender de condução, conseguiu um bom hotel, em frente a um lindo e pitoresco jardim, bem central, que tinha uma boa varanda onde nós, os estudantes de maior posse, nos reuníamos após as refeições para discutirmos sobre as aulas. Era o Hotel Castilho, bem ao lado da faculdade, provisória na época, pois a nova ainda estava em construção; e, quando finalizada, tornou-se um monumento na cidade.

Lembro-me também, o que muito me envaidecia, de que o ponto de ônibus que vinha do ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, estava sempre lotado dos geniais alunos, cujos professores “importados”, da melhor qualidade, atuavam em uma construção muito famosa e moderna, projeto do Niemeyer. Esses alunos eram muito cobiçados pelas moças da cidade, que eram poucas, e muitos com elas se casaram.

Eu dividia o quarto com a filha do dono do hotel, o que meus pais aprovaram, enquanto eu esperava a vaga no pensionato de moças. Como tinha uma boa figura e me apresentava sempre muito bem-vestida, pois minha mãe era modista, tornei-me a sensação do pedaço.

O ponto de parada de ônibus era ideal para eles, os iteanos, era um “adiante”, bem em frente ao Bar do Boneca, local de reunião da turma, mas eles sempre desciam um ponto antes para arriscarem uma olhadinha em mim.

“ESTE, NA VERDADE, é um livro de coletânea de pensamentos soltos, única maneira de deixar registradas lembranças esparsas de acontecimentos passados, como um repouso instintivo da minha mente, sem esforço intelectual, cujo conteúdo é somente de recordações, umas boas, outras não, mas apenas para que não se percam no tempo momentos da minha vivência passada, já que sou uma cultuadora deles, sem os quais não seria hoje a semente do que fui através da história com os frutos do conhecimento e da minha vivência.”

– A autora

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

